

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: inclusão e diversidade no ambiente escolar

João Alves do Prado Filho⁷

Pauliane Aparecida de Moraes⁸

RESUMO

A Gestão escolar como um facilitador para que os principais objetivos deste no universo escolar, atenda por meio da gestão democrática e inclusiva os caminhos que serão percorridos até uma gestão que realmente trabalhe as questões do ensino e o universo da diversidade cultural no ambiente escolar. A capacidade do gestor atender os anseios da sua comunidade escolar, passa pelo processo da gestão democrática, criando os meios que possibilite a melhoria, um exemplo deste são os grupos de debates oportunizando aos pais e responsáveis pelos alunos a oportunidade de participarem desses debates contribuindo para a melhoria através do envolvimento de todos da comunidade escolar, e não só o diretor, o vice diretor, o coordenador pedagógico, o orientador educacional e assim por diante contribuindo com seus saberes, como atores participativos nesse processo em prol de uma educação de qualidade. Enfim, a gestão democrática com vistas a diversidade cultural na escola, passa pelo reconhecimento de todos os envolvidos no funcionamento da escola como já comentado anteriormente, envolvendo aqueles que direta ou indiretamente fazem parte da comunidade escolar, com vistas para uma educação de qualidade e priorizando a gestão democrática e a diversidade cultural escolar. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica que deu fundamento ao trabalho. Trazendo abordagens de autores que discutem sobre a importância da gestão democrática e a diversidade para uma educação construtiva e de qualidade.

Palavras-Chave: Gestão Escolar. Gestão Democrática e Diversidade Cultural.

1 INTRODUÇÃO

⁷ Discente do curso de Gestão Escolar Integrada com ênfase em Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção Escolar pela Faculdade Famart. E-mail: japf146@gmail.com

⁸ Professora orientadora do estudo e do artigo. Professora dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart –Itaúna-MG.

Pensar na ação democrática dentro das escolas é um desafio para os gestores hoje, pois cada vez mais as pessoas estão se individualizando e não querem cooperar em grupos. Essa característica está muito presente nas ideias neoliberais que circulam pela mídia e que reforçam as ações individuais porque sabem que as atitudes e decisões tomadas em grupo são mais fortes e efetivamente se enraízam.

Observa-se a problemática da escola sempre vista como um meio de reprodução do status quo existente no local onde está localizada e, portanto, servindo como reprodução da realidade existente.

Porém, diante dessa realidade, e enquanto hipótese levantada nesse estudo, é preciso quebrar essa barreira e construir uma escola para todos os que trabalham por justiça e igualdade social. A escola não pode ser um instrumento de alienação e manutenção desses ideais, pois consiste em sujeitos pensantes que desejam uma sociedade diferente para todos.

A escola deve promover dentro de suas atividades voltadas à participação e comprometimento das pessoas que a compõem, para que os grupos continuem se fortalecendo e assim construam uma escola democrática e participativa. Alcançar esse objetivo exige que os sujeitos estejam envolvidos e conscientes de seu papel na sociedade para que possam dar uma contribuição significativa para o local onde estão implantados.

A gestão democrática tem muito a fazer nesse sentido, pois une as áreas escolares e estas na comunidade escolar como um todo. Assim, todos da escola podem participar, opinar e opinar, contribuir com opiniões, ideias e sugestões para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Todo esse panorama nos leva a refletir sobre o papel e a função dos gestores dentro da escola, pois eles devem ser os dinamizadores e motivadores de oportunidades e relações dentro da escola para que a transformação social ocorra de forma efetiva e concreta, a começar pela escola e para o município em que está inserido.

Nesse sentido, nesse estudo, objetiva-se compreender os pressupostos teóricos de uma liderança escolar democrática cujo princípio e estratégia é a participação, além de pensar como a inclusão deve ocorrer, dentre os envolvidos, e poder indicar e trabalhar pela superação dos desafios da escola, tendo em vista a gestão democrática, seus avanços e contratempos, para que um processo dinâmico e participativo possa ser alcançado nas escolas.

Devido ao propósito da investigação ocorreu a determinação pelo enfoque qualitativo, em que a pesquisa qualitativa se caracteriza por fatores que possibilitam a análise no contexto em que o problema acontece, por meio de análise de documentos, observação do comportamento ou entrevistas com participantes, além de outras características, acrescenta-se as estratégias que contemplam as abordagens referente as narrativas e fenomenologia para estudar os indivíduos, a etnografia para estudar a cultura de grupos ou de indivíduos, e o estudo de caso e teoria fundamentada para identificar processos, atividades e eventos. A fundamentação teórica fundamentará a investigação empírica bem como a análise documental e a apresentação dos resultados.

2 DESENVOLVIMENTO

A Educação no Brasil é um tema ainda polêmico, polarização essa que deverá continuar por tempo indeterminado, na verdade, o que se espera de um contexto voltado para a educação onde na maioria das vezes o que se observa nesse ambiente, é um distanciamento cada vez maior entre alunos, docentes e aqueles que fazem parte desse universo escolar, que ao invés de por meio de ações ou práticas que viabilizem construir pontes facilitando o acesso as melhorias, só há um aumento do labirinto entre as duas extremidades, alunos e docentes.

É preciso transformar esse modelo de educação, é preciso uma mudança antes de tudo que priorize o sujeito aluno e a sua história, só então trabalhar os saberes necessários e urgente no que importa para uma educação ligada a um projeto de mudanças e oportunidades, para uma educação que visa realmente mudanças.

Segundo Bittar, é preciso repensar a educação, repensar uma educação capaz de romper os corredores de práticas que muito se faz e pouco se alcança, faz se necessário uma busca constante na utilização de práticas científicas, pedagógicas, educacionais que conduza o sujeito para uma educação que ouse, uma educação que permita despertar o aluno e conduzi-lo a um desafio constante, uma educação que transforma e o direciona para um caminho de mudanças e perspectivas libertadoras tornando esse ser um indivíduo emancipado socialmente, capaz de compreender verdadeiramente o seu lugar na sociedade.

De acordo com a UNESCO a educação vai além de preparar o homem para o trabalho ou a produção, a verdade é que uma educação de qualidade transforma o indivíduo

primeiramente valorizando o respeito aos direitos humanos e a amizade entre eles. (UNESCO, 1998).

Uma educação de qualidade é mais que ajudar no crescimento e potencial do educando, é preciso deixar para trás, uma educação tradicional, cujo centro era o conteúdo e o professor onde os alunos eram tidos como iguais sem levar em conta a origem de cada um.

Porém, há uma força da educação que não se pode negar; para ele a qualidade na maneira de ensinar ou educar, advém das seguintes forças; deve-se aproveitar a influência da sociedade, da estrutura social, econômica e política em fim das relações com os amigos, com os familiares e todos os costumes, hábitos anteriores a escola, como um aliado natural no processo de se educar. (PIERRE, 1987).

De acordo com Luiz Pierre, essa é sem dúvida as condições para que no processo de ensino aprendizagem se permita construir situações e perspectivas para estimular o educando para uma cultura do conhecimento, tornando-o um sujeito consciente, crítico e responsável pela construção de uma sociedade mais justa.

No livro pedagogia da autonomia, Paulo Freire faz uma reflexão enriquecedora a respeito da formação docente e a prática educativo-crítica. Ele cita os seguintes exemplos; quanto ao ato de cozinhar, é esperado que aquele ou aquela que se coloca como um cozinheiro ou cozinheira, já tenha adquirido com o tempo a capacidade e as competências das boas práticas no processo de cozinhar, juntando os temperos e novos sabores decorrente da vivência anterior até a sua formação, tornando-se um cozinheiro (a) experiente. (FREIRE, 2015).

Continuando, o mesmo se dá com um velejador, para que ele possa adquirir toda experiência e competências para velejar, antes será exigido conhecer, sobre o domínio do barco, conhecer sobre os ventos e sua direção, conhecer sobre velas e o uso das mesmas, experiência e práticas que serão adquiridas com o tempo, somente depois de muita prática, poderá se tornar um velejador realmente. (FREIRE, 2015).

Para a formação docente não é diferente! É preciso que haja a reflexão crítica sobre a prática, segundo Freire (2015, p. 23-24) “Uma reflexão crítica sobre a prática uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria se torna somente blá-blá-blá...”

Para Freire (2015, p. 24),

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Portanto para viabilizar todas as possibilidades na transferência de conhecimento criando todas as condições na construção de uma educação de qualidade, é que a gestão democrática na escola tem o amparo legal na própria constituição do Brasil, é na constituição federal de 1988 que os princípios constitucionais embasam e apontam a educação como um direito assegurado e garantido também por meio das normas que norteiam a gestão democrática.

Um novo período se inicia com a constituição de 1988 em que a gestão democrática começa trilhar um novo tempo, um tempo que já começa deixando pra traz um período de uma administração muito apegada as formalidades somente, uma administração sem apego ao diálogo, e voltada para o autoritarismo sem espaço para o sujeito crítico e aberto as reflexões que de certa forma conduza a uma educação que produza melhorias no aluno e como consequências mudanças e melhorias na sociedade, como veremos. (Constituição da República Federativa do Brasil, 1988)

O Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos estados e municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de direitos e tem como fundamentos:

I – A Soberania; II – A Cidadania, III – A Dignidade da Pessoa Humana, IV – Os Valores Sociais do Trabalho e da Livre Iniciativa, V – O Pluralismo Político.

Entende-se então, que é na Constituição Federal de 1988, que recebemos as melhores condições e oportunidades para que se faça a construção de uma agenda educacional forte e madura, o suficiente para uma verdadeira revolução na área educacional. A gestão escolar bem trabalhada reunindo todos os envolvidos na escola, é uma realidade capaz de unir todos os personagens tanto na escola quanto na comunidade, em prol de uma escola que preza pela diversidade cultural e por uma gestão democrática, permitindo que a diversidade cultural seja um ingrediente a mais no enriquecimento para uma educação transformadora e de qualidade.

Sem esquecer jamais pontos importantes em relação aos educandos; como sua origem, sua história anterior a escola e com eles os saberes adquiridos no ambiente familiar e comunidades.

De acordo com Abelin:

Essas desigualdades ainda mais se acentuam com as influências do meio, podendo-se observar que, diante de um mesmo acontecimento, dois alunos da mesma classe reagem de modo diverso, dependendo de suas experiências anteriores e do grau de motivação provocado pelos incentivos. Sabe-se que segundo Piaget: “Os esquemas de ação diferem de um indivíduo para outro, dando origem, assim, às diferenças individuais”. Cada pessoa é diferente da outra e tem sua personalidade única nas percepções do sentido e, muito mais, nos seus sentimentos, capacidades, habilidades, interesses e vontades. As diferenças individuais evidenciam a necessidade básica de reconhecer e aceitar o indivíduo tal qual é, com suas características únicas. (ABELIN (1978, p.66)

Paulo Freire o patrono da educação, sempre enfatizou a necessidade de priorizar os saberes dos educandos, oportunizando na escola a discussão, principalmente no tocante as questões sociais dos alunos.

Os princípios que a décadas vem sendo ensinado pelo educador e pesquisador Paulo Freire conforme é citado no texto acima, quanto aos saberes dos alunos, sua origem e ainda quanto a diversidade cultural de cada um; tem tudo a ver com o que está escrito na Constituição Federal de 1988, onde lemos; Parágrafo único.

Todo poder emana do povo, [...] Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

- I – construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II – garantir o desenvolvimento nacional;
- III – erradicar a pobreza e a marginalização.
- IV – promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Portanto o que podemos afirmar, não teremos uma sociedade antes de tudo justa e que saiba reconhecer as diferenças culturais vinda do seu povo, sem compreendermos essas questões ensinadas por Paulo Freire, e o mais importante, está na constituição do Brasil.

Um ambiente escolar que saiba antes de tudo reconhecer o sujeito, uma escola que preze pela diversidade cultural, uma comunidade escolar onde se prepara o educando para se tornar um fiel colaborador para uma sociedade realmente mais justa, uma sociedade solidária, é isso que podemos esperar, quando se tem uma gestão democrática ou uma gestão educacional com vistas para essas questões.

Deve ser esse o objetivo dos que fazem a educação, é o que se espera do gestor para uma educação transformadora, como disse Carlos Cury no livro Gestão Educacional.

Neste sentido afirma Cury (2005, p. 10)

A gestão democrática compõe com o financiamento suficiente dos recursos, com o crescimento da capacidade cognitiva dos estudantes, com a qualidade dos professores, a busca de uma construção coletiva do pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Por isso, ela contém em si a crítica à gestão autoritária, à gestão tecnocrática e o apelo a um padrão administrativo em direitos efetivados, Deveres realizados garantem o compromisso social e a participação política por meio de uma escola democrática de qualidade.

Sendo assim, não há outro caminho para uma sociedade realmente educada democraticamente e o mais importante o dever de o estado conceder sempre todas as condições para tal, uma sociedade justa, com cidadãos, cidadãs com visão crítica das questões sendo respeitados em suas razões, mas, acima de tudo sendo responsáveis por seus deveres e merecedores de direitos conforme a constituição garante. Essa é a educação que se pode adquirir, com uma gestão educacional, uma gestão democrática, uma gestão que valoriza o indivíduo e o coletivo ao mesmo tempo, uma gestão da educação com olhar constante no espaço escolar e nos seus entornos.

Segundo Leila Navarro é natural o gosto dos estudantes por questões como, turma, ou grupo de colegas que normalmente se tem uma maior afinidade no ambiente escolar. É nesse espaço que as afinidades se mostram como uma forma de afirmar os interesses e estilos de ser desses alunos, a autora lembra que o perigo dessas escolhas e interesses dos grupos, surge quando há o exagero ao se apegar ou se relacionar somente com as pessoas ou grupos que se expressam e curtem os mesmos gostos, sejam no vestir nas falas e assim por diante.

Leila Navarro afirma quão importante é o viver na diversidade da sociedade, reconhecendo e aceitando as diferenças, sabendo que é segundo a autora, nas diferenças de cultura, costumes, valores e opiniões diversas, que surge as grandes oportunidades de aprendizados. (NAVARRO, 2009).

Segundo Navarro:

Nas escolas, assim como nas empresas, clubes e outros espaços sociais, sempre encontramos pessoas diferentes de nós. Diferentes na cor da pele, nacionalidade, religião, modo de vida, orientação sexual, condição econômico-financeira, opção política, paixão futebolística, jeito de vestir... Se você não se aproxima de pessoas diferentes por achar que elas “não têm nada a ver” ou por algum tipo de preconceito, não sabe o que está perdendo! Pessoas diferentes têm muito a aprender uma com as outras ao compartilhar suas culturas, costumes, valores, opiniões e conhecimentos. (NAVARRO, 2009.)

E é pensando numa educação forte e de qualidade que buscamos na Constituição Federal de 1988, as oportunidades e ferramentas para tornar os artigos constitucionais um forte aliado tanto para os gestores da educação quanto para os docentes.

É possível através do Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil;

I – construir uma sociedade livre, justa e solidária; III – erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; e finalmente o IV – promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

A mensagem é clara, o objetivo também, cabe a todos os envolvidos na atual sociedade, e também na sociedade estudantil, escolar, o engajamento para reforçar essa luta por uma sociedade plural, uma sociedade que reconheça e tenha o respeito pelo outro e suas escolhas o que o torna diferente; no livro “Reencantar a Educação, Rumo à sociedade aprendente – Prefácio de Leonardo Boff, Hugo Assmann exemplifica muito bem o papel da educação;

De acordo com Assmann:

Parece-me inegável que o fato maior do mundo atual são as lógicas da exclusão e o alastramento da insensibilidade que as acompanha. Como fazer frente a isso? Imaginemos cruamente algo bastante previsível: no plano mundial e nacional, não há no horizonte do próximo futuro políticas econômicas e sociais orientadas a salvar todas as vidas humanas existentes. E isso quando as condições científicas e técnicas para fazê-lo já estão dadas. Nas condições atuais de produtividade, a fome se tornou um absurdo inaceitável. Mas não existem os consensos políticos para eliminá-la de vez. A educação terá um papel determinante na criação da sensibilidade social necessária para reorientar a humanidade. (ASSMANN, 1998, p.26)

Segundo Imbernón (2000), não se pode somente considerar como única possibilidade de mudança na educação a escola e os indivíduos envolvidos nesse contexto, como os familiares dos alunos, os alunos, o corpo docente e a comunidade em volta da escola. É

preciso ir além, no que nos propomos em relação a educação, a educação na verdade abrange um universo que vai além desses limites.

Portanto, tudo está ligado a educação; o contexto social dos indivíduos, as questões culturais, suas diferenças por meio das crenças, características de cada um. Todos esses contextos, todas essas questões, sejam culturais, religiosas, definem um povo como um grupo social que embora ricos em diversidade de etnias e tantas outras qualidades, os tornam únicos, ou melhor, os definem assim, seres humanos.

É essa diversidade que a educação precisa alcançar, essas são as boas novas que se espera de uma educação transformadora; não há dúvidas da grande possibilidade de melhorias antes de tudo, entre os que estão na lida desse trabalho diariamente, acima de tudo, sobre a humanidade que com a diversidade de ideias e o número cada vez maior daqueles que trabalham em conjunto; comunidade, escola e alunos compartilhando ideias, experiências e projetos que fortaleçam ainda mais o gestor e a sua maneira de tornar a educação uma educação democrática, inclusiva priorizando nesse meio a diversidade cultural no ambiente escolar.

Para Imbernón adaptar o ensino à diversidade dos indivíduos não é uma tarefa fácil, mas também não é uma tarefa impossível de se realizar, levando em consideração os desafios e a capacidade de cada um ao agir rumo a esse objetivo:

Segundo Imbernón (2000, p. 86),

Enfim, não basta mudar as pessoas para transformar a educação e suas consequências. Temos, sim, que mudar as pessoas e os contextos (as pessoas em seus contextos) educativos e sociais. Dessa forma, começaremos a mudar muitas coisas, entre elas a valorizar e a fazer com que se valorize a humanidade realmente como ela é: um conglomerado de diferenças, de culturas, de etnias, de religiões, de conhecimentos, de capacidades, de experiências, de ritmos de aprendizagem, etc., que é precisamente uma das características que nos define como seres humanos. (IMBERNÓN, 2000, p. 86)

Portanto quão importante é o reconhecimento da atuação do gestor escolar em meio aos desafios na busca constante de uma educação de qualidade valorizando a diversidade para tal, vale ressaltar também do grande trabalho como diretor e com essas responsabilidades permanecer como um incentivador sempre animado e dinâmico nas ações junto a equipe, vale

lembrar que a sua equipe vai além dos limites da escola, limites esse que se estende aos familiares dos alunos e todo parceiro que puder alcançar na comunidade.

Por fim, não se obtém resultados se não há um engajamento por aqueles que estão nessa lida, estando a frente nessa luta numa busca constante por um novo horizonte ou dias mais significativos em todo contexto no que se refere a uma educação transformadora, uma educação que acima de tudo seja um indicador de transformação do sujeito na sociedade, esse é o horizonte que se espera na realização mais importante que se possa atingir através da educação e que acima de tudo valorize a diversidade cultural.

Nessa mesma linha, para Imbernón (2000, p. 88) “Isto também implica não reduzir a diversidade à mera intervenção educativa, mas ultrapassar o âmbito da aula e da instituição para colaborar ou assumir um papel principal em outras atividades sociais”.

Todavia, não se pode contentar-se com as ferramentas, abordagens e principalmente com os investimentos adquiridos até então, no intuito de mudanças expressivas na educação como um todo.

Diante de todos os exemplos e desafios aqui discutidos e de tantos outros que se possa buscar, utilizar, ressalta-se a necessidade constante de uma sociedade inquieta e decidida na busca de melhorias no campo da educação e tudo relacionado a essa ciência.

Face a essas considerações, vale destacar os benefícios de uma gestão de qualidade, numa educação puramente democrática que trilha naturalmente por caminhos em direção a uma educação inclusiva, visando sempre a diversidade cultural no espaço escolar, essas são as reflexões, lutas e busca permanente de uma sociedade incansavelmente atenta a essas questões.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, H. **Reencantar a educação**. Petrópolis: Editora vozes, 1999.

BITTAR, E.C. Bianca. **Ética, educação, cidadania e direitos humanos**. 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 09 de junho de 2022.

CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil. Rio de Janeiro:** Civilização Brasileira, 2013.

CORTELLA, S. Mario, **O melhor do Cortella:** trilhas do pensar, ideias frases e inspirações. São Paulo, Planeta do Brasil. 2018.

DEMO, Pedro. **Educação e Desenvolvimento:** Análise Crítica de uma Relação Quase Sempre Fantásiosa. S/D.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: 2015.

GRUPO EDUCACIONAL FAMART. **Competências do Gestor na Qualidade Escolar:** Dúvidas e Orientações. Itaúna-MG: Editora Famart, 2020.

GRUPO EDUCACIONAL FAMART. **Competências e Atribuições do Inspetor Escolar.** Itaúna-MG: Editora Famart, 2020.

GRUPO EDUCACIONAL FAMART. **Fundamentos da Orientação Escolar.** Itaúna-MG: Editora Famart, 2020.

GRUPO EDUCACIONAL FAMART. **Manual de Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso.** Itaúna-MG: Editora Famart, 2020.

IMBERNÓN, Francisco, et al. **Educação no Século XXI:** os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

NAVARRO, Leila et al. **Superdicas para ensinar a aprender;** São Paulo: Editora Saraiva. 2009.

OLIVEIRA, M.A. Monteiro et al. **Gestão educacional:** novos Olhares, novas abordagens, Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

PIERRE, A. A. Luiz, **Projeto educativo para uma educação libertadora.** São Paulo: Edições Loyola, 1987.

SEVERINO, J. Antônio. **Metodologia do Trabalho Científico:** São Paulo: Cortez Editora, 2001.

SIQUEIRA, A.M.S., ABELIN, L.T. **Orientação Educacional no 1º E 2º Graus:** Novas Dimensões Para Pais e Professores. Universidade de Caxias do Sul: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1978.